



### LEITE, António da Silva (Porto, 1759 – Porto, 1833)

Antonio da Silva Leite nasceu na cidade do Porto, a 27 de Maio de 1759, filho de Luiz da Silva Leite e de Thomasia Maria de Jesus<sup>1</sup>. Várias foram as funções desempenhadas por Silva Leite, desde professor, escritor, organista, compositor, diretor musical no Real Teatro de São João, mestre de capela da Sé e examinador de cantochão do Bispado do Porto.

Não há maiores notícias sobre a formação musical de Silva Leite ou mesmo sobre quem teria sido os seus mestres. Ernesto Vieira afirma que o músico recebeu as ordens menores com o interesse em seguir a carreira eclesiástica, projeto declinado posteriormente em função da carreira musical (VIEIRA, 1900, vol. 2 p. 19). Entretanto, não seria estranho se o jovem músico tivesse integrado o quadro de alunos da Escola de Música da Sé do Porto, instituição secular com reconhecida tradição e qualidade de ensino (BESSA, 2008, pp. 22-23). Outra hipótese é apresentada por Vieira que indica a possibilidade de Girolamo Sertori ter sido professor do então jovem Silva Leite e ser o responsável por introduzi-lo, inclusivamente, ao estilo italiano. Isso seria possível se o músico portuense não tivesse apenas 5 ou 6 anos de idade, entre os anos de 1764 e 1765, período em que o compositor italiano residiu na invicta cidade<sup>2</sup>. Entretanto, o próprio Silva Leite reforça a possibilidade de uma formação autodidáctica afirmando, na dedicatória de seu “Estudo de guitarra” (1796) que, para o desenvolvimento do método destinado aos “amantes da música”, recorreu às suas “fracas luzes, alcançadas pelo estudo, e applicação” musical, realizados desde a sua infância.

As suas atividades didáticas o incentivou a escrever e publicar: o *Rezumo de todas as regras, e preceitos da cantoria, assim Musica metrica, como do Cantochão... para uso de seus discípulos*, publicado em 1787; o já citado *Estudo de guitarra*, com uma coleção de *Minuetes, marchas, allegros, contradanças e outras peças mais usuaes para desembaraço*

<sup>1</sup> “António filho legitimo de Luis da Silva Leite natural da freguezia de Sam Mamede de Serzedo izento de Grijó e de sua mulher Thomazia Maria de Souza natural desta freguezia de S. Nicolaõ moradora na Rua da Fonte de Aurina [...]. Nasceu aos vinte e tres dias do mes de Maio de mil e sete centos e sincoenta e nove annos e foi Baptizado pelo Padre Theodoro Machado Monteiro cuadjutor desta freguezia aos tres dias do mes de Junho do dito anno [...]. Assento transscrito por Rui Manuel Bessa. *Apud*: BESSA, 2008, p. 14 .

<sup>2</sup> Ver nesse dicionário o verbete dedicado ao compositor Girolamo Sertori.



*dos principiantes: tudo com acompanhamento de segunda guitarra*, dedicado a D. Antonia Magdalena de Quadros e Sousa, senhora de Tavarede e publicado em 1796; o *Novo directorio fúnebre*, publicado em 1806 mas do qual não foi encontrado, até o momento, um único exemplar, assim como a obra o *Organista instruído*. Sobre essa última, Ernesto Vieira especula a sua não impressão devido a falta de recursos, mesmo com proposta de subcrição publicada na *Gazeta de Lisboa*, em 14 de Junho de 1796 (VIEIRA, 1900, vol.2, p. 22)<sup>3</sup>.

Como organista, Silva Leite foi contratado por vinte mil reis anuais, em 1779, pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, para actuar em todas as festividades e ofícios religiosos da instituição<sup>4</sup>. Anos mais tarde, o músico envolveu-se numa disputa judicial contra Francisco Matheus Xavier de Carvalho, Provedor do Bispo que, em 1786, expedira ordens para que se proibisse a actuação dos músicos pelas igrejas e capelas da diocese sem a prévia autorização do bispado, transferindo a exclusividade da música, nas solenidades, ao Mestre de Capela. A reação dos profissionais afetados pelas ordens foi imediata e contou

<sup>3</sup> “Propõe-se por subcrição a impressão d’uma Obra, intitulada: o Organista instruido. Contém as Regras geraes e particulares do acompanhamento; Preludios para todos os tons; mil versos para cada tom, que vem a ser: 12 de 4 compassos, 12 de 6, 12 de 8, 12 de 10 e 12 de 12, com o acompanhamento de todos os tons para salmear, Canticos, Sequencias, e Hymnos mais usados na Igreja, e outros particulares do Auctor; Sonatas, Adagios, e Rondós, para em quanto se celebra Missa e outros actos, em que seja preciso encher algum intervallo; alguma Missa accommodadas aos diferentes Ritos, &c. Por Antonio da Silva Leite, Mestre de Capella no Porto. Quem quizer assignar para esta Obra, o poderá fazer no Porto na loja de livros d’Antonio Alvares Riveiro na rua das Flores: e depois de impressa a receberá por menos a quarta parte do preço porque se vender”. *Gazeta de Lisboa*, 14 de Junho de 1796.

<sup>4</sup> “Aos 31 de 8.<sup>bro</sup> de 1779 nesta Caza do Desp.<sup>o</sup> da Miz.<sup>a</sup> estando em Meza o Ex.<sup>mo</sup> Antonio Joze de Almada, Provedor della, com os mais conselheiros abaixo assinados foi proposto, que o partido de organista da Igreja desta Santa Caza se achava vago pelo falecimento do R.<sup>do</sup> Manoel Carlos de Souza: e por concorrerem na pessoa de António da Silva Leite todas as circumstancias necessarias para exercer o dito emprego, pelas certezas, que delle tinhaõ, não só de q. era bom muzico, e organista, mas taõbem compositor da dita arte de muzica, o houveraõ por nomeado nelle, com o mesmo ordenado de vinte mil reis por anno, como tinha seu antecessor, ficando por isso obrigado a tocar o dito Orgaõ em todas as Festividades, que a Meza determinar, alem dos dias do anno, em q. he obrigado de manhaã, e tarde: sogeitando-se a ser despedido, q.<sup>do</sup> á m<sup>sma</sup> Meza parecer, e de como se obrigou a todo o referido assinou: de que se tomou este Assento, que todos assinaraõ. O Bacharel João Diogo Ribeiro Official Mayor da Secretaria o escrevi”. *Assento do provimento do partido do órgão em Antonio da S<sup>a</sup> Leite*. P-Pam – DB.<sup>co</sup> 8, n<sup>o</sup> 7, fl. 363. Apud, BESSA, *op. cit.*, anexos, p. XXXIII.



com a inteligente articulação de Silva Leite para questionar os abusos de tais imposições e conseguir a anulação das ordens pelo Juiz Desembargador do Paço<sup>5</sup>.

A atividade desempenhada por Silva Leite nos mais importantes conventos portuenses é constatada nos diversos manuscritos autógrafos, actualmente custodiado na Biblioteca Nacional de Portugal, a maior parte dedicada a religiosas cantoras dos Reais conventos de São Bento de Ave Maria e Santa Clara, algumas, inclusivamente, pupilas do mestre (DE PAULA, 2013, pp. 37-52 e LESSA, 1998, vol.2, pp. 490-495). Em menor quantidade são localizadas obras encomendadas para os conventos de Monchique (Porto), Vairão (Vila do Conde), Convento das Carmelitas (Guimarães) e para o Colégio dos Meninos Órfãos (Porto) onde o músico também foi mestre de música (BESSA, *op. cit.*, pp.139-141).

A partir de 1806 verifica-se a atuação de Silva Leite como maestro, no Real Teatro de São João. Sob sua direção foi apresentada, no dia 13 de Maio desse ano, por uma companhia italiana, uma montagem da ópera *La Griselda*, de Ferdinando Paer (1771-1839)<sup>6</sup>. A récita, que contou com a participação da soprano Carolina Griffoni, celebrou o aniversário do então príncipe regente D. João e contou com a apresentação de um Elogio de autoria do músico portuense<sup>7</sup>. No ano seguinte, o nome de Silva Leite figura como “mestre compositor do Real Theatro de S. João” no libreto da ópera *La morte di Cleopatra*, de Sebastiano Nasolini (c.1768-99), representada também sob sua direcção, neste teatro, no dia 8 de Novembro<sup>8</sup>. A respeito de sua atividade como compositor de óperas, na edição de 1867 de seu *Dicionário biographico portuguez*, Innocencio Francisco de Lima, complementa as informações do verbete sobre Silva Leite - publicado anteriormente pelo autor, em 1858 (LIMA, 1858, p. 270) - a partir das investigações de seu amigo, o poeta portuense Joaquim Pinto Ribeiro Junior (1822-1882). Para além de ampliar o número de

<sup>5</sup> P-Lan – manuscrito 179, nº 79. Sobre este episódio ver BESSA, *op. cit.*, pp. 34-41.

<sup>6</sup> Essas informações constam no libreto da ópera. P-Cul 26-1-46, *La Griselda: Drama eroicomico per musica; da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Giovanni, in obsequio del Felicissimo Giorno Natalizio del Serenissimo Principe del Brazile D. Joaõ; nel di 13 maggio, 1806, Porto: nella Stamp. de Antonio Alvarez Ribeiro, 1806.*

<sup>7</sup> *idem*.

<sup>8</sup> Reprodução facsimilar do frontispício do libreto em BESSA, *op. cit.*, anexos p. XXXV.



obras musicais e literárias - atividade a que Silva Leite também se dedicava com muito afinco -, são mencionadas duas óperas de sua autoria representadas no Real Teatro de São João, no ano de 1807: *I Pungegli per equivoco* e *L'Ástuzia delle done*. Francisco de Lima finaliza o verbete a informar que “Os portuenses entendidos, que têem visto estas obras, ainda hoje prodigalisam os maiores louvores ao ingenho, e talento musico do seu patrício”. (LIMA, 1867, p. 306). A atribuição do nome de António da Silva Leite como compositor das óperas susoditas também é reproduzida por Eugenio Amorim que, inclusivamente, publica em seu dicionário biográfico, um retrato do músico (fig. 1) (AMORIM, 1941, PP. 62-63). Manuel Ivo Cruz reforça essa notícia ao informar que certamente as óperas foram destruídas no incêndio do Teatro São João, ocorrido em 1908 (CRUZ, 2008, p. 43). Entretanto, a prática por compositores portugueses em adicionar e/ou substituir árias em óperas de autores italianos poderia indicar uma outra situação. David Cranmer especula a possibilidade de Silva Leite ter realizado a direção das óperas *I puntigli per equivoco*, de Fioravanti e *Le astuzie femminili*, de Cimarosa, inserindo ou não árias de sua autoria, conforme a prática verificada por nomes como Marcos Portugal, Antonio Leal Moreira e António José do Rego para algumas óperas representadas no Real Teatro de São Carlos, em Lisboa (CRANMER, 1997, p. 87). A falta de documentos não nos permite confirmar nenhuma das hipóteses, ainda que a análise de Cranmer seja a mais justificável, considerando a prática da época. Também as informações biográficas sobre o músico portuense registadas no manuscrito oitocentista *Livro dos obitos dos professores de musica que tem falecido na cid.<sup>e</sup> do porto*, não faz qualquer referência às atividades de Silva Leite como compositor de ópera<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> “Era bom Organista e Compoz muita Muzica, a saber: 32 Missas, 14 a grande Orchestra, e 16 a piquena Orchestra; entra as maiores são a Missa de Quartº, dos Recitados, dos Motivos de Mozart, de Moises, Dona del Lago; Missas a Orgão e vozes, não se pode saber a quantidade, pois todos os Conventos de Frades e Freiras do Reyno, possuiam Missas dele; Credos e Graduaes, immensos; Vesporas compoz 7 jogos, e humas Solemnes que todavia figurão (as dos Confessores); Ladainhas 94; Motetos do Natal 6 jogos; Officios 4; 2 toabia são tocados; em suma a Muzica que Compoz era (a qual quasi toda se perdeo com a supressão dos Conventos) immenso Catalogo”. *Livro dos obitos dos professores de musica que tem falecido na Cid.<sup>e</sup> do Porto*, manuscrito, acervo particular, p.18.



fig. 1 - Retrato de Antonio da Silva Leite (In, AMORIM, 1941, p. 62)

O certo é que sobre a música dramática de António da Silva Leite, chegou aos nossos dias apenas o libreto de uma cantata titulada *I geni premiati* - com texto do poeta portuense Antonio Soares de Azevedo -, representada no dia 5 de Outubro, na Real Academia do Porto (CRANMER, *op. cit.*, p. 347). Também um entremez de sua autoria, “O Alardo na Aldeia”, foi publicado em data desconhecida mas, um anúncio feito no ano de 1821 indica que a obra encontrava-se à venda na loja do cego Manoel Marques, em Lisboa (COSTA, 1821, p. 16).

Também reconhecido como compositor de um gênero muito em voga em finais do século XVIII - a modinha -, Antonio da Silva Leite publicou, entre os anos de 1794 e 1795, através do periódico *Jornal de modinhas*, as seguintes obras: *Tempo que breve passaste* (Moda a solo)<sup>10</sup>, *Onde vais linda negrinha* (Xula Carioca)<sup>11</sup>, *Desprezar do mundo a glória* (duo)<sup>12</sup>, *Quem me ouvir com meus suspiros* (duo)<sup>13</sup>, *Dialogo jococerio, entre huma pastora e Anfrizo*, com acompanhamento de dois bandolins e *basso* (duo)<sup>14</sup>, *Por outro pastor*

---

<sup>10</sup> P-Ln – M.P.P. 46//42 A. Disponível em <<http://purl.pt/14642>>. (Acesso em 14 de Jan. 2017)

<sup>11</sup> P-Ln . M.P.P. 46//60 A. Disponível em <<http://purl.pt/24544>>. (Acesso em 14 de Jan. 2017)

<sup>12</sup> P-Ln . M.P.P. 46//69 A. Disponível em <<http://purl.pt/24551>>. (Acesso em 14 de Jan. 2017)

<sup>13</sup> P-Ln . M.P.P. 46//72 A. Disponível em <<http://purl.pt/24554>>. (Acesso em 14 de Jan. 2017)

<sup>14</sup> P-Ln . M.P.P. 119//13 V. Disponível em <<http://purl.pt/24567>>. (Acesso em 14 de Jan. 2017)



*Marilia (duo)<sup>15</sup> e Amor concedeu me um premio (dueto novo com accompagnam.to de duas Guitarras, Violla e Baxo)<sup>16</sup>.*

Em 1808 têm-se as primeiras notícias de Silva Leite como mestre de capela da Sé do Porto. Com a expulsão das tropas francesas da cidade, realizam-se duas cerimónias em ação de graças pelo sucesso da restauração. A notícia do evento é dada pelo periódico *O Leal Português* que menciona a primeira celebração com a direcção de um *Te Deum* por António da Silva Leite, *Mestre da Capella da Catedral* (BESSA, *op. cit.*, p. 86). A mesma função é notada na segunda celebração relatada por João Antonio Monteiro de Azevedo na *Descrição Topográfica de Vila Nova de Gaya* em que, segundo o autor da descrição, o compositor dirigiu uma sinfonia de sua autoria intitulada *Restauração* (AZEVEDO, 1813, p. 53)<sup>17</sup>. Silva Leite também escreveu os versos em português para o hino *God save the King*, cantado no Porto, no dia 17 de dezembro do ano seguinte, pelo dia natalício da rainha D. Maria I<sup>18</sup>.

Do ano de 1814 data o seu *Tantum ergo* que provavelmente tornou-se sua obra mais difundida, inclusivamente em terras americanas. Tal obra foi impressa em Londres e, segundo Ernesto Vieira, era constantemente executada em Lisboa:

(...) Foi nessa época que elle escreveu um *Tantum ergo*, impresso em Londres, muito vulgarizado ainda hoje em todo o paiz, principalmente em Lisboa, e conhecido tambem no Brasil; é uma composição curiosa pela idéa, em cuja simplicidade reside o proprio merecimento: o cantochão harmonizado a quatro vozes é acompanhado por uns phantiosos floreios da flauta, servindo de gracioso ornato à magestade do canto. Ha mais de oitenta annos que se ouve quasi diariamente nas egrejas de Lisboa, e apenas desde pouco tempo começou a ser posto de parte (VIEIRA, *op. cit.*, p. 20).

<sup>15</sup> P-Ln . M.P.P. 119//18 V. Disponível em <<http://purl.pt/24569>>. (Acesso em 14 de Jan. 2017)

<sup>16</sup> P-Ln . M.P.P. 46//43 A. Disponível em <<http://purl.pt/14643>>. (Acesso em 14 de Jan. 2017)

<sup>17</sup> Está é a única referéncia a uma sinfonia escrita por Silva Leite. Também consultar BESSA, *op. cit.*, p. 86.

<sup>18</sup> *Hymno que os portuenses cantarão em 17 de dezembro de 1809, dia natalício da Augustíssima Rainha, e Soberana a Senhora D. Maria I pela musica e rythmo do Hymno inglez God Save The King, Por seu Fiel Vassalo Antonio da Silva Leite.* P-Ln – C.I.C. 32P.



No dia 22 de Outubro de 1820 é realizada uma missa solene na Igreja do Mosteiro de S. Bento da Vitória, a mando do Corpo do Comércio da cidade do Porto, para celebrar a vitória do regime liberal. Nesse mesmo evento também foi executado um *Te Deum* da autoria de Silva Leite que encontra-se hoje custodiado na Biblioteca Municipal do Porto<sup>19</sup>. Para além das funções como mestre de capela da Sé, outra atividade de Silva Leite é mencionado no frontispício desse *Te Deum* reforçando o seu prestígio na cidade do Porto, enquanto autoridade musical: a de examinador de cantochão do Bispado<sup>20</sup>. No mesmo ano é publicado em Paris, pela editora de *Ignace Pleyel et fils ainé*, o seu *Hymno Patriotic*<sup>21</sup>, cantado no Real Theatro de S. João durante os festejos que celebraram a coroação de D. João VI, aclamado rei, no Rio de Janeiro, em 1818.

Silva Leite aventurou-se ainda como escritor, publicando textos religiosos – alguns mencionados pela primeira vez por Innocencio Francisco de Lima (LIMA, 1867, p. 306)<sup>22</sup> – e sonetos dedicados às religiosas dos conventos de Santa Clara, no Porto e do Convento da Madre de Deus, em Monchique<sup>23</sup>. Também na Biblioteca Municipal do Porto

<sup>19</sup> Te Deum a fá bordom, e acompanhado a grande Orchestra, e alternando com o Coro. Cantado pella primeira vez na Cidade do Porto, na grande função Nacional, que pella sempre famosa Regeneração Lusitana celebrarão os magnanimos Comerciantes Portugueses na Igreja dos Monges Beneditinos daquella cidade no dia 22 de Outubro de 1820. Composto e offerecido ao mesmo illustre Corpo do Commercio pelo Patriota Antonio da Silva Leite Mestre da Capella da Sé e Examinador de Canto-chão do Bispado. P-Pm – MM. 12.

<sup>20</sup> Idem.

<sup>21</sup> P-Ln - C.I.C. 69 A.

<sup>22</sup> Novena de N. S. da Victoria, que se venera na cidade do Porto na parochial egreja da mesma invocação. Lisboa: na Imp. Regia, 1820; Novena de N. S. da Conceição da Rocha, que se venera no collegio de N. S. da Graça dos meninos orphãos da cidade do Porto, offerecido ao ill.mo sr. José de Sousa e Mello, fidalgo da Casa Real, etc, Porto: Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos, 1826; Modo pratico para todo o catholico se confessar bem, com orações apropriadas para antes e depois da communhão, Porto: Imp. do Gandra, 1826 (essa obra é criticada pela sua qualidade por Vasconcelos, 1870, vol.1, p194); Devoção á Senhora da Guia, Porto: Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos, 1827; Improviso do cégo Luis dos Quarteis, tocador de viola, e pregueiro dos dias festivos do calendario, em louvor do ex.mo Conde de Amarante, o intrepido general Silveira, pelos successos do dia 24 de Junho de 1823, Lisboa: na Offc. de João Nunes Esteves, 1823; Soneto á morte d'elrei D. João VI, nos dias 26 e 27 de Abril em que a Camara do Porto mandou celebrar suas exequias na cathedra, Porto: Typ. do Gandra, 1826. (In. LIMA, 1867, p. 306).

<sup>23</sup> Soneto: À Exm.<sup>a</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Dulla Maria Garcia, por se escusar de ser terceira vez Abbadessa no Convento de Santa Clara da Cidade do Porto.../ Por A. da S. Leite, Porto: Imprensa do Gandra, 1825 – P-Ln – L.598//7 A.; Em Applauso da Ill.<sup>ma</sup> e Exc.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Barbara Bellon, sendo reeleita Abadessa do Real Convento da Madre de Deus de Monchique; e Juntamente de sua nova Vigaria a Excm.<sup>a</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Anna Candida: Soneto / Por A. da S. Leite, Porto: Imprensa do Gandra, 1825, P-Ln – L.598//9 A; Em Applauso da Exc.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Anna Candida no dia dos seus annos, e no qual fez a sua solemne profissão no Real Convento das Religiosas de Santa Clara da cidade do Porto...: soneto/ por A. da S. Leite, Porto: Imprensa do Gandra, 1826 – P-Ln – L.598//10 A; Em Applauso da Solemne Profissão da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Ritta Innocencia de Cassia, no dia 8 de



encontra-se custodiado um manuscrito contendo anedotas, versos e pequenas histórias relacionadas à cidade do Porto, da autoria do músico portuense, copiadas por um escriba que assina com as iniciais P. J. M. Júnior<sup>24</sup>.

Silva Leite falece em 10 de Janeiro de 1833<sup>25</sup>. Sem dúvida é o compositor portuense que mais se destacou na transição do século XVIII para o XIX, não só pelo seu inquestionável talento artístico mas também pela sua conduta durante os anos de grandes mudanças políticas em Portugal, deixando um legado musical digno de ser conhecido e apreciado por várias gerações. Mais uma vez devemos ao autor do *LIVRO dos Óbitos...* uma descrição do caráter desse “notável músico”:

Falaba correctamente o Latim, Italiano, Francez, Espanhol. Era amante da Arte da Musica, e muinto mais dos Professores. Muinto Esmoler, meteu infindos discípulos delle, por Organistas de muintos Conventos, e ajudava a que se ordenassem; Meteu muintas meninas a Freiras, a humas pela prenda de Organistas, a outras pagando-lhes os enxovais. Em suma, os Proffessores tinhão nelle hum Amigo e hum verdadeiro Pay. Era muinto Sabio, e fazendo-lhe alguma má ação, a esquecia logo e pagaba com Beneficiar a quem o tinha injuriado. Estaba ligado ao Sacerdocio, com as Ordens de Epistola. Incontrando-se em alguma Soirée ninguem podia estar triste, pondo-se elle a cantar ao som da viola, ou do cavaquinho, era de morrer com riso; recitando versos (era Poeta), ou contando historietas; muinto chistoso de bons dittos, e tinha felizes lembranças; Sendo importunado continuamente para Padrinho, a ninguem se recuzava. Deixou huma abultada Livraria, e de Partituras das melhores Operas, e Sinfonias, tanto antigas como modernas; Ensinou e teve infinitos discípulos, aos quaes a maior parte erão de familias desvalidas, sustentava os Pais, e ensinaba e vestia os Filhos; Foi muintas vezes Mestre de Operas Lyricas; Era bom Gastronomo, mas pouco bebedor: Era estimado, e respeitado de toda a cidade; e não abia festas ou reuniões de grande aparato, que não fosse convidado. Finou-se a 18 de Janeiro do anno de 1833 (tempo do Cerco do Porto) com 72 annos, tendo penado de atroz doença (paralesia) mas sempre com o riso e resignação propria de hum coração bom e Christão. E. P. D (*LIVRO dos Óbitos...* p. 18)

Maio de 1826: No Real Convento de Santa Clara da Cidade do Porto: Soneto / Por A. da S. Leite, Porto: Imprensa do Gandra, 1826 – P-Ln – L.598/11 A.

<sup>24</sup> *Obras / de Antonio da Silva Leite / copiadas do original / por P. I. M. Junior /1836 / Tomo primeiro 2 / 3. P-Pm – M-VR-45.*

<sup>25</sup> “António da Silva Leite morador na rua de São Francisco desta cidade faleceu/ desta vida presente aos dez de Janeiro de mil oito centos e trinta e tres asestido e dados/ os Sacramentos fez testamento, e era maior de setenta annos e foi sepultado/ na igreja aos onze do dito de que foi este asento era como asima. O Cura Bento da Silva Leite” P-Pad – registo de falecimentos da freg. de São Nicolau, Bobine 375, Série O, folha 196v. *Apud BESSA, op. cit.*, Anexo 5, p. XI.



## Bibliografia:

- AMORIM, Eugenio. 1935. *Dicionário biográfico de músicos do norte de Portugal*. Porto: Edições Maranús.
- AZEVEDO, João Antonio Monteiro. 1808. *Descripção topográfica de Vila Nova de Gaya e da festividade, que em acção de graças pela Restauração de Portugal se celebrou na igreja Matriz, em 11 de Dezembro de 1808*. Londres: T. C. Hansard.
- BESSA, Rui Manuel P. da Silva. 2008. *António da Silva Leite: criatividade e “moda” na música romântica portuguesa*. Tese de Doutoramento. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- COSTA, José Daniel Rodrigues da. 1821. *Pequena peça a arte de tourear, ou o Filho cavalleiro*, Lisboa: Na Impressão de Alcobia.
- CRANMER, David J. 1997. *Opera in Portugal: 1793-1828: a study in repertoire and its spread*. Doctoral dissertation. London: University of London.
- CRUZ, Manuel Ivo. 2008. *O Essencial sobre a ópera em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- DE PAULA, Rodrigo T. 2013. *A música nos conventos portuenses de Santa Clara e São Bento da Ave Maria (1764-1833): Estudos para transcrição e interpretação de obras musicais*. Tese de Mestrado. Barcelona: Escola Superior de Música de Catalunya/Universitat Autònoma de Barcelona.
- LESSA, Elisa. 1998. *Os Mosteiros Beneditinos Portugueses (séculos XVII a XIX): centros de ensino e prática musical*. Tese de Doutoramento. Lisboa: apresentada na Universidade Nova de Lisboa.
- LIMA, Innocencio Francisco de. 1858. *Dicionário biographico portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. 1.
- \_\_\_\_\_. 1867. *Dicionário biographico portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. 8.
- LIVRO dos Obitos dos Proffessores de Musica que tem falecido na Cid.<sup>e</sup> do Porto*, manuscrito, acervo particular.



VASCONCELOS, Joaquim. 1870. *Os Musicos portuguezes: biografia-bibliografia*. Porto: Imprensa Portugueza, vol. 2.

VIEIRA, Ernesto. 1900. *Diccionário Biographico de Musicos Portuguezes: Historia e Bibliographia da musica em Portugal*. Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, (edição facsimilada por Arquimedes Livro – 2007), vol. 2.